

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

JACIENE MIRANDA DE OLIVEIRA
JOSEILDA DOMINGOS DA SILVA
LARISSA SABRINA ALVES DA COSTA
MARINNA JULYANNE PONTES DE ARAUJO
THAMIRIS NASCIMENTO LIMA
VITÓRIA EVELYN MESSIAS DOS SANTOS

**DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO
PÓS-OPERATÓRIO**

RECIFE/2021

JACIENE MIRANDA DE OLIVEIRA
JOSEILDA DOMINGOS DA SILVA
LARISSA SABRINA ALVES DA COSTA
MARINNA JULYANNE PONTES DE ARAUJO
THAMIRIS NASCIMENTO LIMA
VITÓRIA EVELYN MESSIAS DOS SANTOS

DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PÓS-OPERATÓRIO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em
Estética e Cosmetologia.

Professor(a) Orientador(a): Lenio José de Pontes Costa

RECIFE/2021

D772

Drenagem linfática manual no pós-operatório. Vitória Evelyn Messias dos Santos; Marinna Julyanne Pontes de Araujo; Joseida Domingos da Silva; Thamiris Nascimento Lima; Larissa Sabrina Alves da Costa; Jaciene Miranda de Oliveira. - Recife: O Autor, 2021.

23 p.

Orientadora: Lenio José de Pontes Costa.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Estética e Cosmética, 2021.

1.Cirurgia. 2.Estética. 3.Recuperação. 4.Pós-Operatório. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 646.7

JACIENE MIRANDA DE OLIVEIRA
JOSEILDA DOMINGOS DA SILVA
LARISSA SABRINA ALVES DA COSTA
MARINNA JULYANNE PONTES DE ARAUJO
THAMIRIS NASCIMENTO LIMA
VITÓRIA EVELYN MESSIAS DOS SANTOS

DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PÓS-OPERATÓRIO

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Esp. Lenio José de Pontes Costa
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, porque sem ele nada seria possível. As nossas famílias pelo apoio e incentivo. A todos os professores do curso de Estética e Cosmética da universidade Unibra, ao nosso orientador Prof. Lenio José De Pontes Costa, que com a sua assistência ímpar finalizaremos esta etapa em nossas vidas.

“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”
(Walters, GRAHAM; Procurando Nemo, 2003)

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Justificativa	10
3. Objetivo geral.....	11
3.1 Objetivo específico	11
4. Delineamento metodológico	11
5. Referencial teórico	12
5.1 Contexto histórico da DLM	12
5.2 Tipos de cirurgias que requerem o tratamento com DLM	13
5.3 Processo fisiológico da pele no pós-cirúrgico	13
5.4 DLM e seus benefícios no pós-operatório	14
5.5 A atuação do esteticista no pós-operatório de cirurgias plásticas	15
5.6 Cuidados do profissional de estética durante o processo pré e pós operatório.	15
5.7 Biossegurança no pós-cirúrgico em domicílio	16
6. Resultados e discussão	17
7. Considerações finais	21
8. Referências	22

DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PÓS-OPERATÓRIO

VITÓRIA EVELYN MESSIAS DOS SANTOS
JACIENE MIRANDA DE OLIVEIRA¹
JOSEILDA DOMINGOS DA SILVA¹
LARISSA SABRINA ALVES DA COSTA¹
MARINNA JULYANNE PONTES DE ARAUJO¹
THAMIRIS NASCIMENTO LIMA¹
VITÓRIA EVELYN MESSIAS DOS SANTOS¹
LENIO JOSÉ DE PONTES COSTA²

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “A importância da DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PÓS-OPERATÓRIO”, no qual o intuito deste estudo bibliográfico é compreender a eficácia dessa terapia manual durante o processo cirúrgico em cirurgias Plásticas já que como toda intervenção estética, há possíveis complicações e desconfortos como edemas, hematomas, fibrose, além da grande preocupação com a cicatriz resultante. A drenagem linfática contribui numa melhora significativa como no aceleração da cicatrização, no alívio de dores, no surgimento de edemas e hematomas. Os sintomas do pós-operatório podem ser reduzidos através dessa técnica, uma vez que viabiliza a diminuição do edema e hematomas, com favorecimento da neoformação vascular e nervosa, além de prevenir ou minimizar a formação de retrações, cicatrizes hipertróficas ou hipotróficas e queloides. No entanto, as contribuições e protocolos fisioterápicos, como a drenagem linfática, tornam-se necessários na recuperação do pós-operatório, tornando pertinente pesquisar, como esta técnica pode ser benéfica, relatando informações positivas no conhecimento científico para essa área e para futuros pesquisadores.

PALAVRAS CHAVES: Drenagem linfática. Pós-operatório. DLM. Esteticista. Cirurgias Plásticas.

¹Acadêmicos do curso Tecnólogo em Estética e Cosmética UNIBRA. E-mail: vitoria2001bj@gmail.com

²Docente Esp UNIBRA. E-mail: leniopontes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

De acordo com (ISAPS,2018) os dados da Sociedade Internacional da Cirurgia Plástica Estética, a cada ano a procura por procedimentos estéticos se expande por todos países, principalmente no Brasil, que hoje é o segundo país em que mais se realiza procedimentos estéticos no mundo, em 2018, foi registrado mais de 1,498 milhões de cirurgias plásticas no país. Isso acontece pelo desejo incansável do corpo perfeito tanto no homem, quanto na mulher, que acabam se submetendo a procedimentos como as cirurgias plásticas.

Para (VALENTE, 2011) em toda cirurgia plástica é imprescindível de cuidado no seu pós-cirúrgico. Alerta que toda essa procura necessita de um bom cuidado pós-operatório para que haja uma boa recuperação, evitando assim desconforto, complicações de curto e médio prazo e o impacto da cirurgia na qualidade de vida. Dentre os principais sinais clínicos, os hematomas são os mais comuns e ocorrem em aproximadamente 2 a 10% dos pacientes operados logo na primeira semana de pós-operatório. Outros sintomas são: dor no local cirúrgico, edemas, aumento repentino e progressivo do volume dessa área e aparecimento de equimoses na área.

Segundo (TACANI, 2003) o corpo humano é composto por junções que atuam em conjunto para garantir que o seu funcionamento seja positivo. Para o melhor funcionamento deste sistema e otimização de suas atividades, é possível a utilização de técnicas manuais, como a drenagem linfática manual. A DLM (Drenagem Linfática Manual) é uma técnica bastante popular que utiliza a massagem realizada através de manobras suaves, lentas, monótonas e rítmicas, feita com as mãos e que obedecem ao trajeto do sistema linfático superficial.

Segundo (SOARES, 2005), o efeito sistêmico da drenagem linfática pode ser observado em um pós-operatório em que os sintomas podem ser reduzidos pelo atendimento da fisioterapia através da drenagem linfática manual ou mecânica. Observa-se rapidamente diminuição do edema e hematomas, com favorecimento da neoformação

vascular e nervosa, além de prevenir ou minimizar a formação de cicatrizes hipertróficas, retrações e queloides.

De acordo com (GODOY, 2004) o objetivo da drenagem linfática é criar diferenças de pressão para promover o deslocamento da linfa e do fluido intersticial, visando à sua recolocação na corrente sanguínea.

(BORGES, 2006) A DLM, através de manobras suaves, impulsiona o líquido intersticial para dentro dos capilares linfáticos, acelerando a velocidade da linfa que é carregada, aumentando a filtração e a reabsorção dos capilares sanguíneos, promovendo oxigenação e nutrição tecidual, maximizando a quantidade de líquido excretado, reduzindo edema e desconfortos do trauma cirúrgico. Os sintomas do pós-operatório podem ser reduzidos através dessa técnica, uma vez que viabiliza a diminuição do edema e hematomas, com favorecimento da neoformação vascular e nervosa, além de prevenir ou minimizar a formação de retrações, cicatrizes hipertróficas ou hipotróficas e queloides.

(TACANI & TACANI, 2008) sobre a drenagem linfática manual, para a realização de maneira adequada, deve-se respeitar a anatomia e a fisiologia do sistema linfático, além da integridade dos tecidos superficiais. Para tanto, a drenagem linfática manual precisa ser realizada de forma suave, lenta e rítmica, sem causar dor, danos ou lesões aos tecidos do paciente.

(BORGES, 2006) A drenagem linfática manual traz uma resposta positiva na recuperação do paciente, além do auxílio na cicatrização, ajuda no sistema imunitário, pois estimula o fluxo linfático prevenindo intercorrências. Devido à sua função fisiológica, a DLM através da massagem e da pressão mecânica exercida promoverá articulação à linfa, minimizando os efeitos da cirurgia e redução do excesso de líquido.

Assim, as contribuições e protocolos fisioterápicos, como a drenagem linfática, tornam-se necessários na recuperação do pós-operatório, tornando pertinente pesquisar, como esta técnica pode ser benéfica, relatando informações positivas no conhecimento científico para essa área e para futuros pesquisadores.

2 JUSTIFICATIVA

Os últimos anos vêm sendo marcados por um aumento considerável de intervenções estéticas. As cirurgias estéticas se destacam como um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados em todo mundo. Esse crescimento é gerado principalmente

pelo incansável desejo do corpo perfeito. Contudo, como toda intervenção estética, há possíveis complicações e desconfortos como edemas, hematomas, fibrose, além da grande preocupação com a cicatriz resultante. Diante desse cenário, a Drenagem Linfática tem um papel importante no tratamento de pós-operatório, que por meio de técnicas eficazes, promove inúmeros benefícios imprescindíveis, como a estimulação do sistema linfático através do aumento da circulação da linfa, remoção de resíduos bioquímicos dos tecidos do corpo, realçar o fluido corporal dinâmico facilitando a redução de edemas e hematomas. Com isto, é inegável a importância da drenagem linfática manual por um esteticista em um processo de pós-operatório.

3.OBJETIVO GERAL:

- Identificar na literatura a importância da drenagem linfática manual no pós-operatório de cirurgias plásticas;

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Verificar as possíveis complicações e/ou intercorrências na recuperação do pós-cirúrgico;
- Discutir sobre os efeitos sistêmico e fisiológico da Drenagem Linfática Manual observados durante o pós-operatório;
- Determinar protocolos de biossegurança durante o procedimento em domicílio;

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este é um estudo bibliográfico, descritivo do tipo revisão de literatura integrativa, pré-existente. O processo de elaboração desta revisão é composto em 5 fases: 1º fase: identificação do tema e; 2º fase: elaboração da pergunta que norteou o estudo; 3º fase: coleta de dados; 4º fase: análise dos critérios de exclusão/inclusão; 5º fase: apresentação dos resultados e considerações. O levantamento teve início em agosto de 2021, as buscas foram realizadas nas bases de dados seguintes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis And Retrieval System Online (MEDLINE); Scientific Eletronic library online (Scielo) e PUBMED. As palavras chaves subsequentes estão indexadas no DeCS (Descritores em ciências da Saúde), foram as seguintes: Drenagem linfática. Pós-operatório. DLM. Esteticista. Cirurgias Plásticas. O cruzador utilizado entre os descritores foi o operador lógico booleano "AND". Como

critério de exclusão foi disposto publicações do período de 2015 a 2020, estudos que não se enquadram na proposta também foram excluídos, assim como artigos que estavam duplicados. Para a inclusão dos estudos foram verificados textos originais e completos disponíveis na íntegra, artigos em português. Na busca obteve-se um total de 16 artigos, após aplicação dos critérios. Seguiu-se o processo de seleção, por meio deste foi excluído 5 artigos, compondo a amostra final 11 estudos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA DRENAGEM LINFÁTICA

Geralmente, após as cirurgias estéticas é recomendado a drenagem linfática manual. A drenagem linfática manual foi descoberta pelo biólogo dinamarquês Emil Vodder e sua esposa Estrid Vodder em 1936 na França, tornando um dos principais tratamentos do linfedema. A técnica é baseada na longa experiência adquirida por Emil Vodder e sua esposa com técnicas de massagens em Cannes, Riviera Francesa. Eles observaram que muitas pessoas apresentavam quadros gripais crônicos nos quais se detectava um aumento dos linfonodos na região cervical, onde obtiveram a melhora desses quadros com determinados tipos de movimento de estimulação física (massagem) realizados na região envolvida (VODDER,1999).

Vodder se baseou em quatro cursos básicos conhecidos como Círculo estacionário, Pump, Rotary e Scoop, são técnicas para manipulação de linfonodos e vasos linfáticos. (ROCHA, 2017)

A partir dessas observações, desenvolveu-se a técnica de drenagem linfática manual, com a sistematização de alguns tipos de movimentos e da orientação do sentido de drenagem. Porém a aceitação pela medicina científica só ocorreu em 1967, quando foi inaugurada a Sociedade de Drenagem Linfática Manual e em 1976, foi incluída na Sociedade Alemã de Linfologia. Dentre os principais grupos que utilizam a técnica estão: Földi, Leduc, Casley-Smith, Nieto, Ciucci, Beltramino, Mayall e outros. (VODDER, 1999)

Depois da descoberta desta técnica, vários grupos assimilaram esses conceitos, que são utilizados até os dias atuais. Inicialmente, a técnica foi divulgada nos congressos de estética, sendo realizada por esteticistas, biólogos e outros profissionais adeptos. (VODDER,1999)

No Brasil existem poucos estudos de investigações onde mostram que a drenagem linfática é eficaz aos pós-operatórios de procedimentos estéticos, mas encontram-se alguns disponíveis. (TACANI; TACANI, LIEBANO, 2011).

5.2 TIPOS DE CIRURGIAS QUE REQUEREM O TRATAMENTO COM DLM

No estudo de Ceolin (2016) sobre os efeitos da DLM no pós-operatório imediato de lipoaspiração do abdome, realizado com três pacientes do sexo feminino, após 15 sessões edemas e dores foram aliviadas logo nas primeiras sessões, e ao final de um mês de drenagem linfática manual houve satisfação positiva as pacientes.

Segundo Zanella e Ruckl (2010), com tratamento de DLM após os procedimentos de abdominoplastia com dez mulheres, obtiveram resultados significativos nos edemas, absorção de hematomas, seromas e postura.

De acordo com estudo de Silva e Tokarsa (2017) sobre a cirurgia de Blefaroplastia (remoção da pele excessiva das pálpebras superiores e inferiores) apontou que a drenagem pode ser importante na melhora do paciente, minimizando o controle da dor facial causada pela cirurgia, diminuindo edema, para que os pacientes voltem mais rápido para suas atividades do dia a dia.

Na pesquisa de Feliciano e Braz (2012), em uma paciente mastectomizada, melhoras foram notadas como a melhora na circulação linfática e sanguínea, a paciente eliminou mais rapidamente o excesso de líquidos e toxinas, e permitiu ainda acelerar o processo cicatricial do tecido da mama, além da redução dos edemas nessa área.

Quanto à mamoplastia em particular, foi encontrada na pesquisa de Wojciechowski (2016) benéficos que principalmente ajudaram no processo de cicatrização. Isso acontece, pois, a massagem auxilia na elasticidade da pele, previne aderências e contribui melhorando o sistema circulatório periférico principalmente na região da cirurgia.

5.3 PROCESSO FISIOLÓGICO DA PELE NO PÓS-CIRÚRGICO

(ALTOMARE e MACHADO, 2006) O trauma causado pela intervenção cirúrgica é um mecanismo de lesão celular, na qual a resposta do organismo é a reação inflamatória responsável pela reparação tecidual, de fundamentos citados por FANTONE e WARD

(1999), KUMAR e COSTA (1999). Este processo é responsável por conter e isolar a lesão, destruir os microrganismos invasores, inativar as toxinas e atingir a cura e o reparo (ROBBINS e COTRAN, 2007).

O processo de reparação tecidual, de ALTOMARE e MACHADO (2006), diante das análises feitas por FALABELLA e FALANGE (2001) e ZHOU (2004), segmenta-se em três fases; inflamação, proliferação e remodelamento.

O reparo tecidual já não é classificado mais como um processo fisiológico, e sim patológico, por causa da presença de determinados riscos envolventes. ALTOMARE e MACHADO (2006) aprovam que diante das afirmações realizadas por COUTIS (1984) que os mesmos estão envolvidos em qualquer procedimento cirúrgico e podem ser vistos como sequelas, intercorrências ou complicações.

As sequelas são marcadas pela presença de irregularidades cutâneas, equimoses, edemas e hipoestesia, ressaltam (ALTOMARE e MACHADO, 2006). As mesmas serão tratadas por esteticistas. Já as complicações incluem perda sanguínea, hematomas, seroma e infecção, limitando a ação do cirurgião para a indicação e realização dos tratamentos respectivos.

Segundo Cataldo e Santiago (2002) as complicações ainda abrangem abscessos e deiscência de pontos cirúrgicos.

Destaca-se a partir de Maud, Mustafá e Banzato (2003), que a atuação do Tecnólogo em Estética pode ser mais ampla, abrangendo intercorrências como fibroses, aderências, hematomas e cicatrizes sempre revelando a permissão do cirurgião diante dos procedimentos indicados no pós-operatório.

5.4 DLM E SEUS BENEFÍCIOS NO PÓS-OPERATÓRIO

A drenagem linfática manual precisa de ritmos e pressões específicas para estimulação do fluxo linfático. Para que a DLM seja eficaz é importante usar a técnica de forma correta. O objetivo da massagem é fazer com que o excesso de líquido após a cirurgia seja movido para fora da área inchada diretamente para as linfas. (Pita et al. 2007)

Com a DLM aplicada da forma correta tem como benefício o aumento no auxílio de linfa e a velocidade de condução dos vasos e ductos linfáticos, através de manobras que se associam ao bombeamento fisiológico. A drenagem linfática é uma técnica de massagem que estimula o sistema linfático em função de recolher o líquido intersticial que

não retornou aos capilares sanguíneos, uma rede complexa de vasos que movem fluidos pelo corpo, a trabalhar de forma mais acelerada. Dentre os principais benefícios do método, estão o aumento da hidratação e nutrição celular, aceleração na cicatrização de um ferimento, reabsorção de hematomas, equimoses, a redução da retenção de líquido, aumento da imunidade, desintoxicação do organismo, ativação da circulação sanguínea e relaxamento corporal (ALENCAR, 2011).

5.5 A ATUAÇÃO DO ESTETICISTA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS

A preparação para o trabalho do esteticista no pós-operatório é bem variável vai depender da anamnese do paciente analisando edemas, cicatriz, dor e sensibilidade, tipo de cirurgia realizada e tempo de pós-operatório. (AURICCHIO MA,2007), (VERDE LCVL,2010).

O esteticista deverá saber reconhecer possíveis problemas e tipos de cirurgia, além de identificar o tipo e a profundidade dos tecidos envolvidos, patologias, estágio de cicatrização e possíveis contraindicações. (BORGES F.,2006), (STARKEY C. 2001).

Em conjunto com o cirurgião plástico a atuação do profissional esteticista é de extrema importância, para promover a rápida recuperação no pós-operatório atuando na prevenção e formação de aderências, melhorando quadro edematoso, o processo inflamatório agilizando assim a recuperação do paciente. (BORGES F.,2006).

5.6 CUIDADOS DO PROFISSIONAL DE ESTETICA DURANTE O PROCESSO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO

O acompanhamento pré-cirúrgico com o profissional de Estética o possibilita avaliar vários aspectos referentes às disfunções estéticas pré-existentes, conseguindo assim preparar o tecido para futura agressão cirúrgica. Considera-se que os recursos terapêuticos no pré-cirúrgico melhor será o resultado final e menor será a formação de fibroses no pós-cirúrgico. No pós-operatório o serviço do profissional de Estética é de fato recomendado, devido aos eventos clínicos comuns como edema, equimose, hematoma, fibrose e outros (SILVIA, 2001).

Conforme Guirro e Guirro (2002), afirma que a drenagem linfática manual é contraindicada na presença de: Processos infecciosos, Neoplasia, Trombose venosa profunda e Erisipela.

5.7 BIOSSEGURANÇA NO PÓS-CIRÚRGICO EM DOMICÍLIO

AGRICIA e FERNANDA (2005) relata que a biossegurança é um dos fatores essenciais para qualquer tipo de procedimento estético, inclusive a drenagem linfática no pós-operatório. O profissional precisa estar atento ao local e aos materiais que precisam ser devidamente limpos, seguindo todos os protocolos de segurança.

Atualmente a biossegurança é uma preocupação de todos os serviços relacionados à saúde e neles inclui-se a estética, visto que se trata de uma área de grandes riscos de infecções cruzadas. Seguindo os protocolos de limpeza, o profissional de estética estará não só diminuindo os riscos de ocorrer algum tipo de infecção ou surgimento de bactéria no local, como também passando confiança para seu paciente e mostrando seu profissionalismo AGRICIA e FERNANDA (2005).

Para Oda et al., (1996) a precaução universal tem por finalidade evitar que trabalhadores da área da saúde, considerando também os que trabalham na área de estética, entrem em contato com fluídos orgânicos como sangue, exsudatos e secreções contaminados, por via parenteral, por via membrana mucosa ou da pele não intacta.

Contudo o ideal é a utilização de luvas para a realização do procedimento, caso isso não ocorra, as mãos devem estar lavadas, unhas cortadas e álcool na mesma para evitar qualquer tipo de bactéria. Os cabelos devem ser presos com toucas descartáveis, fazer a separação de todos os EPIs e realizar a assepsia correta dos materiais que vão ser utilizados na drenagem como por exemplo: Cubetas, Espátulas e Cosméticos Oda et al., (1996).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

<p>1.</p> <p>ALANNA LUISA, LEMONS NORA, ISAIAS REGIS, MIRELLA PEREIRA ROSA, 2017</p>	<p>A importância da drenagem linfática manual no pós-operatório. The importance of manual lymphatic draining in the post-operative.</p>	<p>Auxiliar na boa recuperação do paciente.</p>	<p>A DLM atende com eficiência e eficácia no pós-operatório, a técnica traz benefícios aos pacientes, sejam estéticos, ou pela redução do edema e da dor. Configurar-se como um protocolo seguro ao tratamento.</p>
<p>2. Alice Luisa Pletsch, Ketney Da Costa Koslosky, João Felipe Peres Rezer, 2016</p>	<p>. Aplicação de drenagem linfática manual (DLM) no pós-operatório de cirurgias plásticas.</p>	<p>Utilização de técnicas e recursos estéticos e da cosmética para acelerar esse processo de recuperação.</p>	<p>O profissional esteticista possui fundamental importância no processo do pós-operatório de cirurgias plásticas.</p>
<p>3.3. Altomare, M., Machado, B., 2006</p>	<p>Cirurgia Plástica: Terapêutica pré e pós. dermatofuncional: Modalidade terapêutica na divulgação estética.</p>	<p>Prevenir a formação de fibroses.</p>	<p>Com a Drenagem Linfática Manual como recurso imediato houve a melhora da cicatrização, modelagem do corpo e acelerou a recuperação.</p>
<p>4. Amanda, Danubia e Vandressa</p>	<p>A importância da atuação do tecnólogo de estética na ação conjunta com o cirurgião plástico diante das</p>	<p>Manter suas atuações específicas agregando valores fundamentais ao paciente no pós-</p>	<p>Resultado em uma ação conjunta, em que diferentes profissionais motivam a agir</p>

	intercorrências em Procedimentos de Pós-operatório em cirurgias plásticas	operatório para a rápida recuperação.	com o mesmo propósito.
5. BORGES, F. dos S., 2006	Dermato-funcional:modalidade terapêutica nas disfunções estéticas.	Liberação de aderências por ação mecânica nas traves fibróticas.	De grande eficiência na circulação local e sistêmica, tanto na fase aguda, como na crônica, exerce efeito direto e mecânico sobre o retorno venoso, aumentando o seu fluxo.
6. BORGES, F.S., 2006	Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.	Papel do esteticista ao identificar intercorrências no pós cirúrgico.	O trabalho do esteticista em conjunto com o cirurgião plástico ajuda na aceleração da recuperação do paciente
7. CEOLIN, Mariana M., 2016	Efeitos da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração no abdômen.	Relatar a importância da DLM no pós-operatório de lipoaspiração de abdome	A DLM ajudou na redução do edema e na dor reparada pelas pacientes, ao término do tratamento
8. DISLENE BORGES, ZIPORAH CRUZ, 2018	Contribuições da drenagem linfática no pós-operatório de cirurgias estéticas.	Estimular o sistema linfático através de um aumento da circulação da linfa, agilizar a remoção de resíduos bioquímicos dos tecidos do corpo e realçar o fluido corporal dinâmico.	É importante, sempre recorrer a um profissional preparado e com indicação médica para que a atuação ocorra com eficácia nos protocolos fisioterápicos.

9. Industry Insights, ISAPS, 2004	Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias	Trazer a porcentagem e mostrar o aumento de procura por cirurgias plásticas nos Países.	De acordo com a ISAPS, o Brasil é o segundo País que realiza procedimentos estéticos e a procura por isso só aumenta.
10. Godoy JMP, Godoy MFG, 2004	Drenagem Linfática Manual. Uma Nova Abordagem. São José do Rio Preto	Criar e desenvolver uma técnica para a DLM com várias diferenças de pressão.	Para o deslocamento de qualquer tipo de fluido. No caso dos vasos linfáticos, a linfa
11. GODOY, José M. P., GODOY, Maria F. G, 2004	Drenagem linfática manual: um novo conceito	A utilização de roletes como mecanismos de drenagem.	Facilitar os métodos para exercer a pressão externa corporal.
12. LEDUC, A., 2007	Drenagem linfática: teoria e prática	Técnicas, estudos e histórico da Drenagem Linfática.	Ensinar esta terapia e como exercer a prática.
13. RIBEIRO, Denise R., 2004	Drenagem linfática manual.	Eficácia, Manobras, Resultados, Protocolos, Indicações e Contraindicações da DLM.	Discutir sobre protocolos, Técnicas e apresentar os seus resultados.

14. TACANI, R., TACANI, P., 2008	Drenagem linfática manual terapêutica ou estética: existe diferença? Fundamentações gerais da drenagem linfática e diferença nos parâmetros de aplicação da técnica.	Fundamentos e aplicações de variadas técnicas e manobras para cada protocolo específico.	Abordar as contribuições fisiológicas e estéticas que a Drenagem Linfática favorece.
15. SOARES, Lúcia M. A. S., SOARES, Sandra M. B., SOARES, Aline K. A., 2005	Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia	Distribuir pelo corpo as gorduras recolhidas nos intestinos e contribuir para o funcionamento dos mecanismos de defesa do organismo.	Obter melhores resultados que auxiliará os profissionais no futuro otimizando seus tratamentos
16. ROCHA, L. M., 2017	Drenagem Linfática terapêutica.	Compartilhar práticas de comprovada eficácia para as pessoas portadores de patologias ou necessitadas dessa terapia.	Os que consideram a drenagem complexa e difícil, tornar mais prática, simples e eficiente o uso da técnica.
17. TACANI, R. E.; TACANI, P. M.; LIEBANO, R. E., 2011	Intervenção fisioterapêutica nas sequelas de drenagem linfática manual iatrogênica: relato de caso	Apontar e tratar as sequelas da aplicação iatrogênica da DLM	Destacar a importância de conscientizar os fisioterapeutas que atuam com este procedimento.
18. SILVA, RM; MARTINS, ALM; MACIEL, SLC; RESENDE, RAR; MEYER, PF, 2012	Protocolo fisioterapêutico para o pós-operatório de abdominoplastia.	Trazer benefícios e evitar complicações na recuperação do paciente	A drenagem linfática manual é eficaz e de grande importância após a cirurgia plástica de abdominoplastia

19.WOJCIECHOWSKI, 2016	A eficácia da drenagem linfática manual no pós-operatório de mamoplastia de aumento.	Benefícios que ajudaram no processo de cicatrização	Quando aplicada corretamente, ajuda a minimizar os efeitos da cirurgia, como os hematomas, edemas, favorece a circulação vascular e nervosa.
20.ZANELLA, B.I.; RUCKL, 2015	Importância da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia	Auxiliar na diminuição de complicações do pós-operatório.	Contribuição ao processo de cicatrização, benefícios ao cliente e resultados satisfatórios.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A drenagem linfática manual no pós-cirúrgico, traz inúmeros benefícios no que diz respeito à diminuição de edemas, absorção de hematomas, redução no quadro de dor, contribui no processo de cicatrização, além de prevenir ou minimizar a formação de cicatrizes hipertróficas, fibroses e queloides.

As evidências científicas apontam a significativa e influente atribuição do esteticista no processo, que para realização da drenagem linfática manual requer conhecimento e habilidade teórico-prática.

No decorrer deste estudo, percebemos a eficácia da drenagem linfática manual no pós-cirúrgico, apesar de o estudo ter alcançado o objetivo proposto, este possui limitações. Evidenciamos que esta pesquisa possui uma síntese do conhecimento mais atualizada acerca do tema.

8 REFERÊNCIAS

1. ALANNA LUISA, LEMOS NORA, ISAIAS REGIS, MIRELLA PEREIRA ROSA. a importância da drenagem linfática manual no pós-operatório. The importance of manual lymphatic draining in the post-operative. Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELV. Revista Maiêutica, Indaial, 2017.
2. Alice Luisa Pletsch , Ketney Da Costa Koslosky , João Felipe Peres Rezer. Aplicação de drenagem linfática manual (DLM) no pós-operatório de cirurgias plásticas. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2016.
3. Altomare, M., Machado, B. Cirurgia Plástica: Terapêutica pré e pós. In: Borges, F. S. Dermato-Funcional: Modalidade terapêutica na divulgação estética. São Paulo: Fontes, 2006.
4. Amanda, Danubia e Vandressa. A Importância da atuação do tecnólogo de estética na ação conjunta com o cirurgião plástico diante das intercorrências em Procedimentos de Pós-operatório em cirurgias plásticas. Academia de curso de Estética e Cosmetologia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.
5. BORGES, F. dos S. Dermato-funcional:modalidade terapêutica nas disfunções estéticas. 1. ed. São Paulo: Phorte; 2006.
6. BORGES, F.S. Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.
7. CEOLIN, Mariana M. Efeitos da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração no abdome. 2016.
8. DISLENE BORGES, ZIPORAH CRUZ. Contribuições da drenagem linfática no pós-operatório de cirurgias estéticas. São Lucas, Centro Universitário. Porto Velho, 2018.
9. Industry Insights, ISAPS; Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica, 2017.GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Manole, 2004.
10. Godoy JMP, Godoy MFG. Drenagem Linfática Manual. Uma Nova Abordagem. São José do Rio Preto; 1999.
11. GODOY, José M. P., GODOY, Maria F. G., Drenagem linfática manual: um novo conceito. São Paulo, 2004
12. LEDUC, A.; Drenagem linfática: teoria e prática. Manole, 2007.

13. RIBEIRO, Denise R. Drenagem linfática manual. 6ª Ed. São Paulo: Senac, 2004
14. ROCHA, L. M. Drenagem Linfática terapêutica. São Paulo, Consultor Editorial, 2017
15. SILVA, RM; MARTINS, ALM; MACIEL, SLC; RESENDE, RAR; MEYER, PF. Protocolo fisioterapêutico para o pós-operatório de abdominoplastia. Rev Ter Man. 2012.
16. SOARES, Lúcia M. A. S., SOARES, Sandra M. B., SOARES, Aline K. A. Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós-operatório de dermolipectomia. Ceará, 2005.
17. TACANI, R., TACANI, P. Drenagem linfática manual terapêutica ou estética: existe diferença? Fundamentações gerais da drenagem linfática e diferença nos parâmetros de aplicação da técnica. 2008.
18. TACANI, R. E.; TACANI, P. M.; LIEBANO, R. E. Intervenção fisioterapêutica nas sequelas de drenagem linfática manual iatrogênica: relato de caso. Fisioter. Pesqui., São Paulo, v. 18, n. 2, p. 188-194, jun. 2011.
19. WOJCIECHOWSKI, I. A eficácia da drenagem linfática manual no pós-operatório de mamoplastia de aumento. 2016. Artigo curso de Tecnologia em Estética e Imagem Pessoal da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR). 2017
20. ZANELLA, B.I.; RUCKL, S. A importância da drenagem linfática manual no pósoperatório da abdominoplastia. 2010. Artigo Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí. 2018.